

FOCO NO



SAEB

ESCALA DE PROFICIÊNCIA

**CADERNO DE QUESTÕES
NÍVEL IV**



9º ano

SUPED SEMED
Superintendência de Políticas Educacionais
Secretaria Municipal de Educação

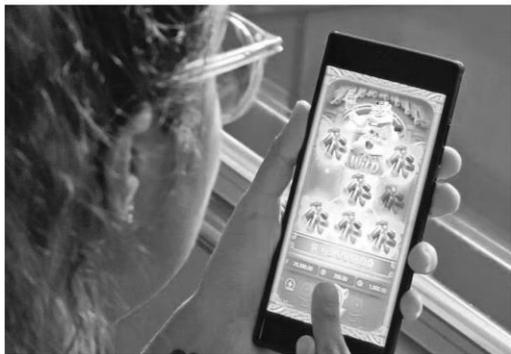


(SAEPE). Leia o texto e responda às questões 1 e 2.

Por Pâmela Dias — Rio de Janeiro
25/08/2024 09:31 - Atualizado há 11 meses



GERADO EM: 25/08/2024 - 03:31



Adolescência no jogo do 'Tigrinho': vício em crianças e adolescentes pode levar a comportamentos violentos, abuso de álcool e de outras drogas, depressão e ideação suicida — Foto: Leo Martins/Agência O Globo

Influenciadores mirins promovem jogos de azar ilegais: alerta para prevenção e regulamentação.

Influenciadores mirins promovem jogos de azar ilegais para crianças e adolescentes, causando preocupação. Pais, instituições e órgãos públicos alertam sobre os riscos e necessidade de prevenção. Investimentos em assistência e fortalecimento das leis são apontados como essenciais para combater o vício precoce. Comportamentos alarmantes de jovens, como apostas em jogos online, são evidências do impacto negativo e necessidade urgente de regulamentação e conscientização.

Brasil

'Tigrinho' para pequenos: influenciadores mirins são usados para divulgar jogos de azar entre crianças e adolescentes

Publicidade de games fere leis de proteção à infância, e pais entram em alerta

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/08/25/tigrinho-para-pequenos-influenciadores-mirins-sao-usados-par-divulgar-jogos-de-azar-entre-criancas-e-adolescentes.ghtml> Acesso em: 2 set. 2025. (Adaptado)

1. (Difem) O tema central da reportagem é

- A) a popularidade dos cassinos on-line entre jovens.
- B) a regulamentação dos jogos eletrônicos no Brasil.
- C) o aumento do uso de videogames educativos nas escolas.
- D) a influência de youtubers mirins na divulgação de jogos de azar.

2. (Difem) A ideia principal apresentada sobre os influenciadores mirins é que

- A) Eles atuam apenas em campanhas educativas e culturais.
- B) Eles não têm qualquer impacto sobre o comportamento do público jovem.
- C) Eles são peças fundamentais para impedir que crianças tenham contato com jogos de azar.
- D) Eles são usados como estratégia de marketing para atrair crianças e adolescentes para apostas ilegais.

Leia o texto e responda à questão 3.



“... Daí, este diário. A fim de destacar na minha imaginação a figura da amiga por quem esperei tanto tempo, não vou anotar aqui uma série de fatos banais, como faz a maioria. Quero que este diário seja minha amiga e vou chamar esta amiga de Kitty. Mas se eu começasse a escrever a Kitty, assim sem mais nem menos, ninguém entenderia nada. Por isso, mesmo contra minha vontade, vou começar fazendo um breve resumo do que foi minha vida até agora.”

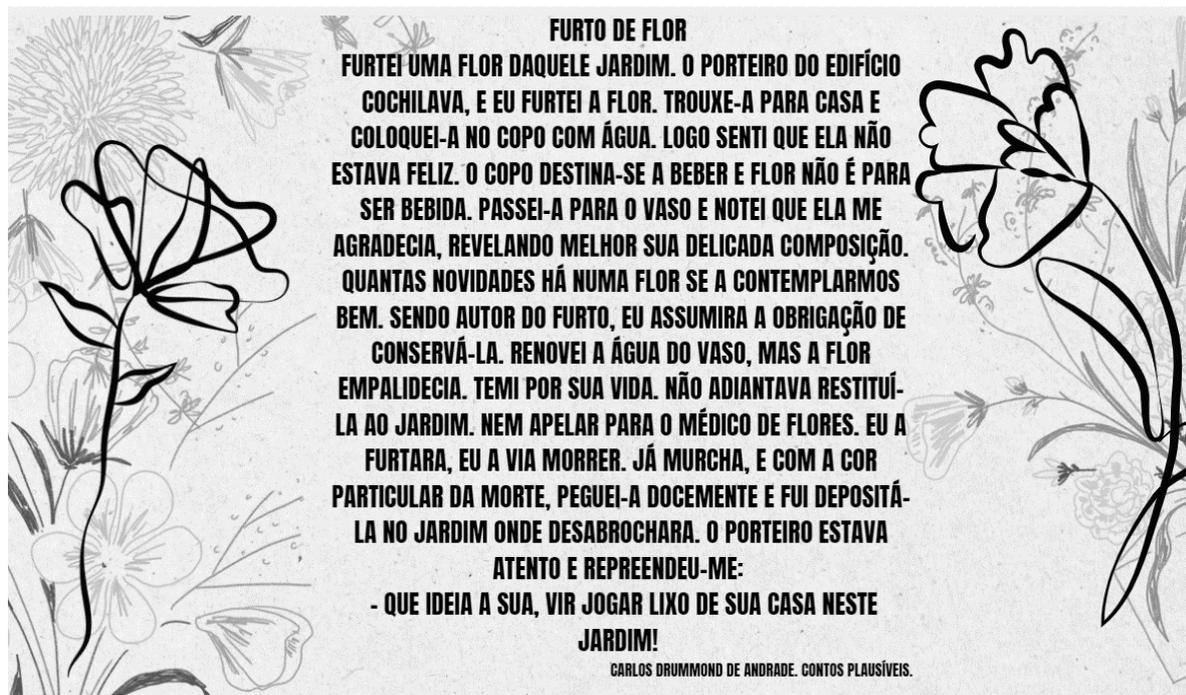
Sábado, 20 de junho de 1942.
O diário de Anne Frank

Disponível em: <https://editorapedaletra.com.br/o-diario-de-anne-frank/> Acesso em: 2 set. 2025.

3. (Difem) No trecho “Daí, este diário. A fim de destacar na minha imaginação a figura da amiga por quem esperei tanto tempo...”, o pronome “**quem**” retoma:

- A) Kitty
- B) O diário
- C) O pai de Anne.
- D) A figura da amiga.

Leia o conto e responda às questões 4 e 5.



Carlos Drummond de Andrade. *Contos plausíveis*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1985. p. 80. Disponível em: <https://contobrasileiro.com.br/furto-de-flor-cronica-de-carlos-drummond-de-andrade/> Acesso em: 2 set. 2025.

4. (Difem) O tema central do conto “Furto de Flor” é

- A) a simplicidade de um gesto.
- B) o valor da amizade entre vizinhos.
- C) a importância da tecnologia na vida cotidiana.
- D) a rotina de trabalho de controladores de acesso.

5. (Difem) A tese defendida pelo autor do conto é

- A) a literatura deve servir apenas como entretenimento.
- B) o furto é sempre um ato de violência e deve ser punido.
- C) a beleza da vida pode ser revelada em pequenos gestos.
- D) a natureza é perigosa e devemos nos manter afastados dela.

Leia o texto e responda à questão 6.

O Tempo

A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.
Quando se vê, já são seis horas!
Quando se vê, já é sexta-feira!
Quando se vê, já é natal...
Quando se vê, já terminou o ano...
Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.
Quando se vê passaram 50 anos!
Agora é tarde demais para ser reprovado...
Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.
Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas...

Mario Quintana

Disponível em: <https://tudoportugues.com/cronicas-curtas-para-sala-de-aula/> Acesso em: 2 set. 2025.

6. (Difem) No trecho “Quando se vê perdemos o amor da nossa vida”, o pronome possessivo “nossa” refere-se:

- A) Ao tempo.
- B) Ao poeta e ao amor perdido.
- C) À vida de todas as pessoas.
- D) Apenas à experiência individual do eu lírico.

Leia a reportagem e responda às questões 7 e 8.

Educação

Proibição de celular na escola é bem-vinda, mas não é suficiente

Escola também deve discutir desafios relacionados a novas tecnologias

GILBERTO COSTA - REPÓRTER DA AGÊNCIA BRASIL

Publicado em 16/02/2025 - 10:43

Brasília

Publicado em 16/02/2025 - 10:43

Brasília



© FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA

A vida escolar de cerca de 47 milhões de estudantes do ensino fundamental e do ensino médio mudou radicalmente no ano letivo que acabou de iniciar. Conforme a Lei nº 15.100/2025, eles estão proibidos de usar “aparelhos eletrônicos portáteis pessoais durante a aula, o recreio ou intervalos entre as aulas, para todas as etapas da educação básica”.

Para Danilo Cabral, 16 anos, estudante do 2º ano do ensino médio do Colégio Galois em Brasília, a medida exige mudança de comportamento. Vai alterar, por exemplo, a comunicação com a mãe ou com o pai. “Às vezes, no meio da manhã, eu decido que vou almoçar na escola, e fica um pouco mais difícil avisar aos meus pais.”

Apesar do empecilho, Danilo acha que é só uma questão de adaptação e que a medida vai ser muito benéfica. “Para prestar atenção nas aulas, a gente não pode mexer no celular”, admite cerca de dez dias depois da volta às aulas.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/> Acesso em: 2 set. 2025.

7. (Difem) A reportagem trata especificamente da proibição do

- A) uso de aparelhos eletrônicos somente no recreio.
- B) uso de aparelhos eletrônicos apenas durante as aulas.
- C) uso de aparelhos eletrônicos durante atividades esportivas.
- D) uso de aparelhos eletrônicos pessoais em aulas, recreios e intervalos.

8. (Difem) Danilo justifica seu apoio à proibição argumentando que

- A) o celular deixa os alunos mais ansiosos.
- B) o celular atrapalha a concentração nas aulas.
- C) o celular prejudica a convivência entre colegas.
- D) o celular impede a comunicação com os professores.

Leia o conto e responda às questões 9 e 10.

O Discípulo, de Oscar Wilde



Quando Narciso morreu o lago de seu prazer mudou de uma taça de águas doces para uma taça de lágrimas salgadas, e as oréades vieram chorando pela mata com a esperança de cantar e dar conforto ao lago. E quando elas viram que o lago havia mudado de uma taça de águas doces para uma taça de lágrimas salgadas, elas soltaram as verdes tranças de seus cabelos e clamaram: "Nós entendemos você chorar assim por Narciso, tão belo ele era." "**E Narciso era belo?**", disse o lago. "Quem pode sabê-lo melhor que você?", responderam as oréades. "Por nós ele mal passava, mas você ele procurava, e deitava em suas margens e olhava para você, e no espelho de suas águas ele refletia sua própria beleza." E o lago respondeu, "Mas eu amava Narciso porque, quando ele deitava em minhas margens e olhava para mim, no espelho de seus olhos eu via minha própria beleza refletida".

Disponível em: <https://cartasabertas.com.br/o-discipulo-de-oscar-wilde/> Acesso em: 2 set. 2025.

9. (Difem) O trecho "**E Narciso era belo?**" é atribuído

- A) a Narciso.
- B) às oréades.
- C) às margens.
- D) ao lago.

10. (Difem) A finalidade principal do conto 'O Discípulo' é

- A) explicar a origem do mito de Narciso.
- B) mostrar como as oréades cuidavam do lago.
- C) contar a história da amizade entre Narciso e o lago.
- D) refletir sobre o egoísmo e sobre o amor próprio exacerbado.

Leia a tirinha e responda às questões 11 e 12.



Disponível em: https://cantinholiterariososriosdobrasil.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/armandinho_natureza.jpg
Acesso em: 3 set. 2025.

11. (Difem) No diálogo, o uso do ponto de exclamação em "**Espero que sim!**" e "**Tentem não destruir tudo até lá!**" contribui para

- A) demonstrar apenas felicidade e entusiasmo.
- B) marcar dúvidas do personagem sobre o futuro da natureza.
- C) reforçar um tom de cobrança e de alerta, criando efeito de ironia.
- D) indicar que o personagem não está preocupado com a situação ambiental.

12. (Difem) A fala "Depende de vocês!" apresenta um efeito irônico e de cobrança porque

- A) o personagem demonstra ingenuidade em relação ao futuro.
- B) o personagem acredita que somente ele poderá salvar o planeta.
- C) o personagem considera que a natureza não precisa de cuidados.
- D) o personagem infantil transfere aos adultos a responsabilidade de cuidar da natureza.

Leia o texto e responda às questões 13 e 14.



"Pergunta um repórter:
— Que idade o senhor tem?
Responde o velho:
— Noventa e oito anos.
O repórter:
— Com essa idade não tem medo de morrer?
Diz o velho:
— Não! Todas as estatísticas dizem que, na minha idade, morre muito pouca gente..."

13. (Difem) O humor do texto é construído principalmente pelo fato de o idoso

- A) demonstrar medo disfarçado com ironia.
- B) estar realmente convencido de que não morrerá.
- C) acreditar que os jovens morrem mais que os idosos.
- D) levar as estatísticas ao pé da letra, ignorando o risco natural da idade.

14. (Difem) O uso das reticências no final da fala “morre muito pouca gente...” sugere:

- A) Insegurança e dúvida do personagem.
- B) Desinteresse em continuar a conversa.
- C) Convicção absoluta sobre as estatísticas.
- D) Interrupção de pensamento, reforçando o efeito cômico.

Leia o texto e responda às questões 15 e 16.

A INCAPACIDADE DE SER VERDADEIRO



Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões-da-independência cuspidos de fogo e lendo fotonovelas.

A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de queijo. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.

Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o Dr. Epaminondas abanou a cabeça:

– Não há nada a fazer, Dona Coló. Este menino é mesmo um caso de poesia.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Contos plausíveis. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

15. (Difem) O uso do travessão no trecho “– Não há nada a fazer, Dona Coló.” serve para:

- A) Introduzir uma fala objetiva e científica.
- B) Indicar hesitação e dúvida do personagem.
- C) Marcar a voz do narrador, reforçando o tom dramático.
- D) Destacar a fala do médico, apresentando a conclusão da consulta.

16. (Difem) A palavra “caso”, na fala do médico, pode gerar efeito de humor porque

- A) refere-se apenas a um problema clínico.
- B) gera ambiguidade entre “doença” e “poesia”.
- C) significa apenas a “mentira” contada pelo menino.
- D) aponta para a gravidade dos sintomas apresentados por Paulo.

Analise a imagem e responda à questão 17.



Disponível em: <https://www.leiagora.com.br/noticia/122527/vacina-x-cigarro/> Acesso em: 3 set. 2025.

17. (Difem) Na pergunta “Já tomou todas as doses da vacina?”, o advérbio “já” indica

- A) o adiamento do ato de se vacinar.
- B) uma comparação com outra situação de saúde.
- C) a certeza de que a pessoa não tomou nenhuma dose.
- D) a ideia de tempo presente, sugerindo urgência ou expectativa.

Leia o texto e responda às questões 18 e 19.

Adultização infantil: Felca viraliza nas redes e especialistas explicam riscos e prevenção

Especialista alerta para sinais e consequências da exposição precoce de crianças a padrões e responsabilidades adultas

Por O GLOBO — Rio de Janeiro

22/08/2025 08h00 · Atualizado há 4 dias



adultização infantil — Foto: Freepress

A discussão sobre **adultização infantil** voltou a ganhar espaço na mídia e nas redes sociais após a repercussão de um vídeo publicado pelo influenciador Felca, que rapidamente viralizou e já acumula mais de 32 milhões de visualizações no Youtube. Na publicação, o produtor de conteúdo alerta para os perigos da exploração de crianças e adolescentes em rotinas e atividades que não condizem com sua faixa etária, denunciando como adultos, canais e figuras públicas expõem menores para lucrar na web.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/noticia/2025/08/22/adultizacao-infantil-felca-viraliza-nas-redes-e-especialistas-explicam-riscos-e-prevencao.ghtml> Acesso em: 3 set. 2025.

18. (Difem) No trecho “voltou a ganhar espaço na mídia e nas redes sociais após a repercussão de um vídeo”, a palavra “após” estabelece uma relação de:

- A) Condição para que o tema fosse discutido.
- B) Causa, justificando o motivo da repercussão.
- C) Comparação entre a mídia e as redes sociais.
- D) Tempo, indicando o momento em que a discussão retornou.

19. (Difem) No trecho “que rapidamente viralizou e já acumula mais de 32 milhões de visualizações”, os advérbios “rapidamente” e “já” indicam, respectivamente:

- A) Modo e tempo.
- B) Tempo e modo.
- C) Intensidade e dúvida.
- D) Condição e oposição.

Leia o texto e responda à questão 20:

Piscina natural no Morro do Moreno vira atração no ES Local tem sido descoberto por moradores da Grande Vitória no calor.

A piscina de águas naturais da Ponta do Farol, no Morro do Moreno, em Vila Velha, virou atração durante o calor no Espírito Santo. O local, antes pouco visitado, foi divulgado em uma página que mostra os pontos turísticos do estado nas redes sociais. Depois da publicação, a piscina tem recebido visitantes de toda a Grande Vitória.

Nem mesmo os moradores de Vila Velha e frequentadores antigos da formação de pedra que cerca o local conheciam o pequeno recanto. É o caso do administrador Deverson Daltio, que costuma passear de bicicleta e fazer caminhadas com a amiga Joseane de Carvalho bem pertinho da piscina.

“A gente sempre passou por aqui, mas não sabia da piscina. Vimos que é um lugar maravilhoso para relaxar, fazer fotos, então viemos descobrir. Estamos adorando”, disse Deverson.

As estudantes Eduarda Furtado e Juliana Moreira saíram de Vitória para ir até a piscina. As duas também já conheciam o Farol de Santa Luzia e o Morro do Moreno, mas a piscina natural foi uma surpresa.

Enquanto a maré estiver alta, o local pode ser curtido para banhos. A água cristalina e a vista para a Terceira Ponte fizeram sucesso entre os moradores e turistas. [...]

Disponível em: < <http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2015/12/piscina-natural-no-morro-do-moreno-vira-atracao-no-es.html> >. Acesso em: 1 ago. 2025. Fragmento. (Adaptado)

20. (Prova Paraná) O trecho do texto que apresenta uma opinião é:

- A) “Vimos que é um lugar maravilhoso para relaxar, fazer fotos...”.
- B) “A gente sempre passou por aqui, mas não sabia da piscina.”
- C) “A piscina de águas naturais da Ponta do Farol, [...] em Vila Velha, virou atração...”.
- D) “Depois da publicação, a piscina tem recebido visitantes de toda a Grande Vitória.”

Leia os textos e responda à questão 21.

Texto I

Achei muito interessante e de bom gosto a edição Especial Mulher (junho de 2007), principalmente a reportagem “10 coisas para ter antes de morrer”. A revista novamente nos brindou com um excelente presente. Parabéns pelo trabalho.

Marcos Cesar Mattedi, Eunápolis, BA.

Texto II

Interessante a edição especial Mulher, com reportagens esclarecedoras e atuais, mostrando, principalmente a quem viaja com frequência, novidades para comprar. Apenas achei as últimas páginas desnecessárias (“10 coisas para ter antes de morrer”). Poderiam ter aproveitado melhor o espaço. Há tantas coisas que uma mulher contemporânea gostaria de saber e sobre as quais gostaria de ser informada.

Rosiclér Bondan, Novo Hamburgo, RS.

21. (SAEMS) - Sobre a reportagem “10 coisas para ter antes de morrer”, esses textos apresentam opiniões

- A) ambíguas.
- B) divergentes.
- C) imprecisas.
- D) incoerentes.

Leia o texto e responda à questão 22.

Querida Ângela,

Depois que você foi embora para Ribeirão Preto, eu fiquei um tempão andando pela casa que nem barata tonta, achando tudo muito sem graça. Cada vez que eu pensava que ia ter que esperar as outras férias para brincar outra vez com você, me dava vontade de sair gritando de raiva. Mamãe me deu um picolé para eu ficar contente, mas a raiva era tanta que eu mastiguei toda a ponta do pauzinho, até ficar franjinha.

Mais tarde a Maria e a Cláudia vieram me chamar para brincar. Nós ficamos pulando corda na calçada, e depois sentamos no muro e ficamos brincando de botar apelidos nos meninos. O Carlinhos ficou sendo o Carlão-sem-sabão. Toda vez que a mãe dele chamava para tomar banho, ele volta depois com outra roupa, mas com a mesma cara. A Cláudia disse que o Carlinhos abre o chuveiro só pra mãe dele ouvir o barulho, mas vai ver ele fica sentado na privada vendo a água correr. Aí troca de roupa, e pronto.

A mania do Chico é dizer que um jogo não valeu sempre que ele está perdendo. Então, o apelido dele ficou sendo mesmo “Chico-não-valeu”. Não deu para inventar mais apelido porque os meninos ficaram loucos da vida, quiseram tomar a corda da gente e começaram a puxar nosso cabelo. No fim cansou, a gente acabou indo todo mundo jogar queimada na casa do Fernando.

Eu voltei para casa contente da vida, mas quando o Fábio me viu foi dizendo: “Tá trstinha porque a priminha foi embora? Vai ser ruim mexericar sozinha por aí, né?”

Ah, Ângela, que raiva! Às vezes dá vontade de trocar esse irmão marmanjo por uma irmã do meu tamanho como você! Um beijo,

Marisa.

Disponível em: <https://www.piuma.es.gov.br/portal/uploads/documento/43/20201030213342-15-cap.pdf/> Acesso em: 1 ago. 2025.

22. (Caed Digital) O trecho “[...]que nem barata tonta[...],” tem o sentido de

- A) estar doente.
- B) estar preocupado.
- C) ficar cansado de rodar.
- D) ficar sem saber o que fazer.

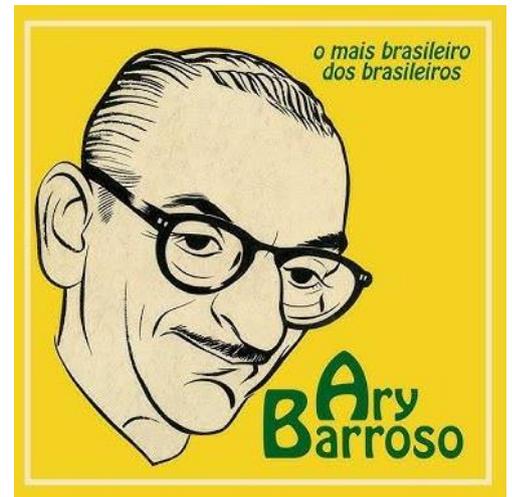
Leia o texto e responda à questão 23.

Aquarela do Brasil

Brasil
Meu Brasil brasileiro
Meu mulato inzoneiro
Vou cantar-te nos meus versos
O Brasil, samba que dá
Bamboleio que faz gingar[...]

Brasil
Terra boa e gostosa[...]
Ó, esse coqueiro que dá coco
Onde eu amarro a minha rede
Nas noites claras de luar[...]

Oi, esse Brasil lindo e trigueiro
É o meu Brasil brasileiro
Terra de samba e pandeiro
Brasil (Brasil)
Pra mim (pra mim)

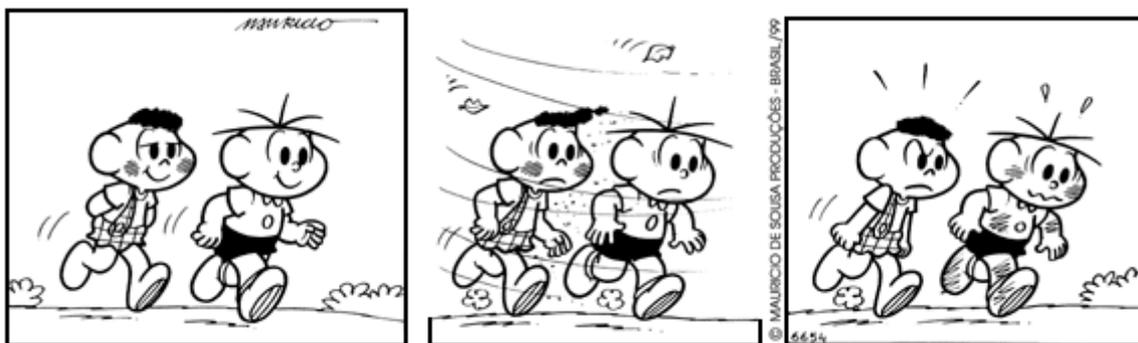


BARROSO, Ary. Curitiba: Revivendo. Faixa 23. Disponível em: <<https://goo.gl/nxZE3W>> Acesso em: 3 out. 2016. Fragmento.

23. (Seduc) No trecho “**Pra** mim, **pra** mim”, a palavra em destaque é um exemplo de linguagem

- A) coloquial.
- B) formal.
- C) poética.
- D) técnica.

Leia a tirinha e responda à questão 24.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6654

Disponível em: <https://www.passeidireto.com/pergunta/97682917/leia-a-tirinha-e-resolva-as-questoes-9-11?> Acesso em: 3 set. 2025. (Adaptado)

24. (Tudo em Sala de Aula) Cascão ficou zangado no último quadrinho porque

- A) ficou sujo.
- B) ficou limpo.
- C) foi agredido.
- D) foi derrubado.

Leia a *charge* e responda à questão 25.

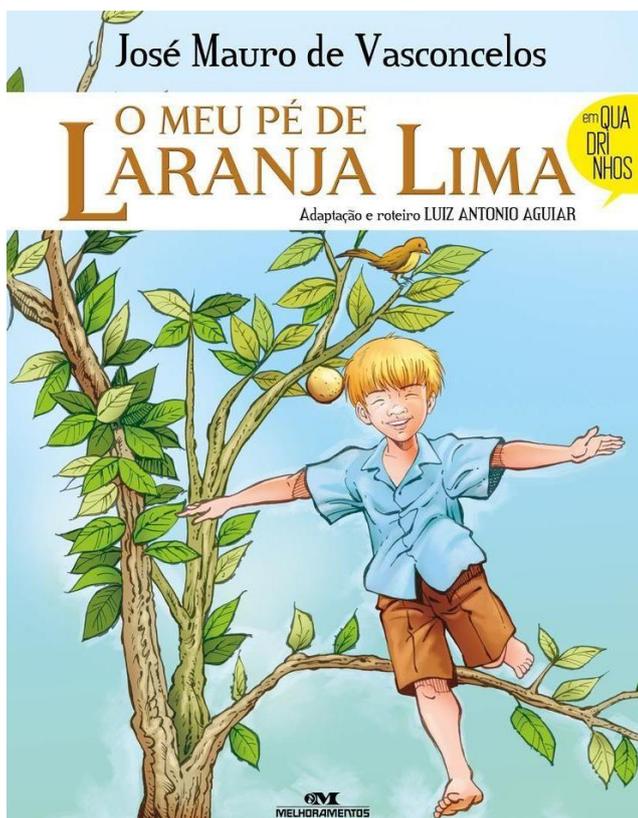


Disponível em: <https://walkermoreira.blogspot.com/2013/03/linguagem-verbal-e-nao-verbal.html/> Acesso em: 1 ago. 2025.

25. (Prof. Walker Moreira) A *charge* enfoca:

- A) O analfabetismo digital, por meio da linguagem verbal.
- B) A alienação da juventude, por meio da linguagem não verbal.
- C) A dependência digital da juventude atual, por meio da linguagem mista.
- D) Um alerta à responsabilidade com o meio, embora se viva na era digital.

Leia o fragmento do romance e responda às questões 26 e 27.



MEU PÉ DE LARANJA LIMA

Tudo ia muito bem quando Godofredo entrou na minha aula. Pedi licença e foi falar com D. Cecília Paim (...). Depois saiu. Ela olhou para mim com tristeza.

Quando terminou a aula, me chamou:

- Quero falar uma coisa com você, Zezé. Espere um pouco.

Ficou arrumando a bolsa que não acabava mais. Se via que não estava com nenhuma vontade de me falar e procurava a coragem entre as coisas. Afinal se decidiu.

- Godofredo me contou uma coisa muito feia de você, Zezé. É verdade?

Balancei a cabeça afirmativamente.

- Da flor? É, sim senhora.

- Como é que você faz?

- Levanto mais cedo e passo no jardim da casa do Serginho. Quando o portão está só encostado, eu entro depressa e roubo uma flor. Mas lá tem tanta que nem faz falta.

- Sim. Mas isso não é direito. Você não deve fazer mais isso. Isso não é um roubo, mas já é um “furtinho”.

- Não é não, D. Cecília. O mundo não é de Deus? Tudo o que tem no mundo não é de Deus? Então as flores são de Deus também...

Ela ficou espantada com a minha lógica.

- Só assim que eu podia, professora. Lá em casa não tem jardim. Flor custa dinheiro... E eu não queria que a mesa da senhora ficasse sempre de copo vazio.

(VASCONCELOS, José Mauro de. O meu pé de laranja lima... p. 76.)

26. (Difem) O motivo de Zezé roubar flores pode ser inferido

- A) pelo desejo de presentear a professora.
- B) pela vontade de competir com o amigo Serginho.
- C) pela falta de compreensão sobre o valor das flores.
- D) pela vaidade pessoal, pois queria enfeitar seu próprio quarto.

27. (Difem) Pode-se inferir, a partir da reação de D. Cecília, ao final do episódio, que:

- A) Ficou espantada com a lógica de Zezé.
- B) Ela ficou indignada e expulsou Zezé da sala.
- C) Decidiu comprar flores para Zezé levar à sala.
- D) Permitiu que ele continuasse roubando flores.

Leia a tirinha e responda às questões 28.

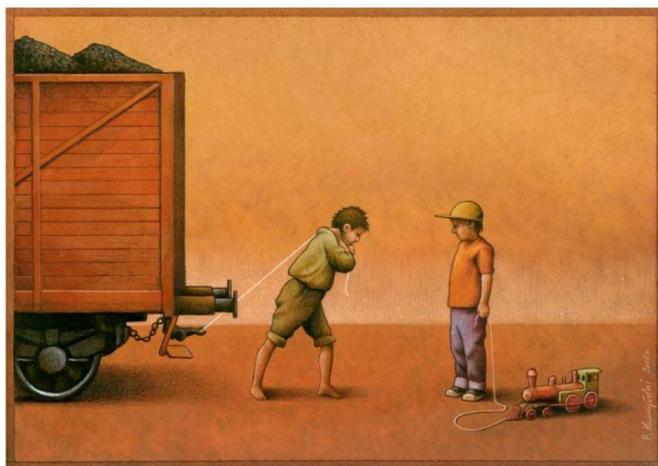


Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/25807413> Acesso em: 3 set. 2025.

28. (Seduc) O humor presente na tirinha decorre principalmente do fato de a personagem Mafalda:

- A) Atribuir, no primeiro quadrinho, poder ilimitado ao dedo indicador.
- B) Considerar seu dedo indicador tão importante quanto o dos patrões.
- C) Usar corretamente a expressão “indicador de desemprego”, mesmo sendo criança
- D) Atribuir, no primeiro e no último quadrinho, um mesmo sentido ao vocábulo “indicador”.

Analise a imagem e responda à questão 29.



KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008. Disponível em: <http://capu.pl>. Acesso em: 3 ago. 2025. (Adaptado) 29. (AIO)

Nessa obra, Kuczynski usa sua arte para

- A) difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
- B) estabelecer uma postura proativa da sociedade.
- C) provocar a reflexão sobre as realidades socioeconômicas.
- D) propor alternativas para solucionar esse problema.

Gabarito

Questão	Nível de proficiência Habilidade	Gabarito
1	4 Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos.	D
2	4 Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos.	D
3	4 Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios)	D
4	4 Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos.	A
5	4 Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos.	C
6	4 Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios).	C
7	4 Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas.	D
8	4 Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas.	B
9	4 Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos.	D

10	4 Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos.	D
11	4 Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.	C
12	4 Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.	D
13	4 Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.	D
14	4 Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.	D
15	4 Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.	D
16	4 Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.	B
17	4 Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas.	D
18	4	D

	Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas.	
19	4 Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas.	A
20	4 Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	A
21	4 Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	B
22	4 Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.	D
23	4 Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.	A
24	4 Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos.	B
25	4 Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos.	C
26	Inferir informações em fragmentos de romance.	A
27	Inferir informações em fragmentos de romance.	A

28	Inferir o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.	D
29	Inferir o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.	C